



# Prevenindo estereótipos entre Profissionais que trabalham com pessoas migrantes no acesso ao mercado de trabalho

<p>→ Sensibilizar profissionais que trabalham com mulheres migrantes;</p> <p>→ Alertar para a necessidade de identificar, desconstruir estereótipos;</p> <p>→ Partilhar boas práticas e iniciativas que asseguram o acesso ao mercado de trabalho de pessoas migrantes, em particular mulheres migrantes.</p>	<p>→ Promover o uso de mecanismos e ferramentas que permitem a profissionais que trabalham com mulheres migrantes, identificar estereótipos reproduzidos in / conscientemente no momento do recrutamento e integração no local de trabalho.</p>	<p>→ Capacitar e formar profissionais que trabalham com mulheres migrantes no acesso ao mercado de trabalho;</p> <p>→ A formação permitirá identificar, desconstruir e evitar a reprodução in/ consciente de estereótipos no aconselhamento, recrutamento, e integração no local de trabalho de mulheres migrantes.</p>
---	---	---

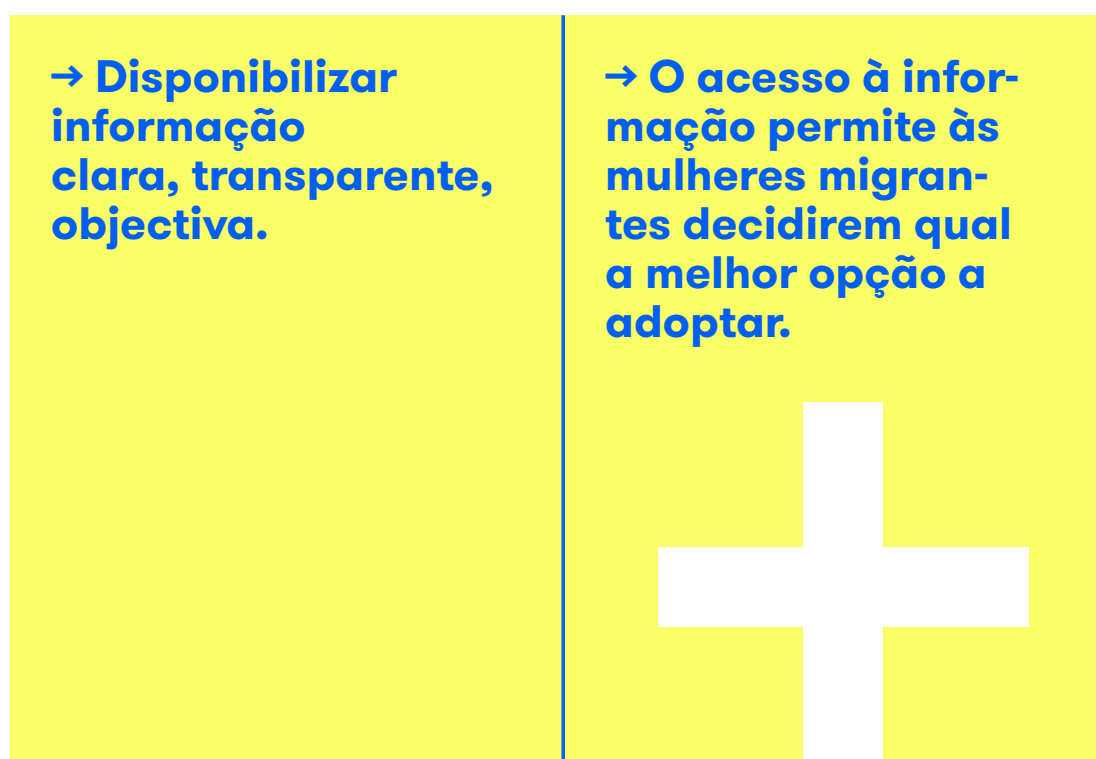


<p>Providenciar informação acerca de serviços / instituições que têm protocolos com organizações que apoiam pessoas migrantes, em particular as mulheres, de forma a assegurar o seu ingresso no mercado de trabalho</p>	<p><b>Ferramentas / Manuais Existentes</b></p> <p>1. APPDI - Guia para um recrutamento inclusivo</p> <p>2. Direcção Regional das Comunidades (Manual para profissionais) - Projecto REGIN</p>	<p><b>Iniciativas Existentes</b></p> <p>1. Workshops da APPDI sobre "Recrutamento inclusivo"</p> <p>2. Iniciativa IKEA e CRESCER (workshops para pessoas migrantes acerca dos seus direitos laborais)</p>
--	---	---

## Mapa de Boas Práticas



## Reacção de Mulheres Migrantes contra a discriminação



O acesso a informação, clara, objetiva e concisa é essencial. Da informação disponibilizada devem constar os direitos fundamentais da população migrante bem como as principais instituições que monitorizam o cumprimento dos seus direitos. Por exemplo, é importante que a população migrante tenha conhecimento do trabalho e serviços disponibilizados pela CITE, pelo ACT, pelo ACM e pelo CRITE. É igualmente importante que profissionais que trabalham com pessoas migrantes, tenham conhecimento do Manual para profissionais da Direcção Regional das Comunidades, do Projecto REGIN, e o Guia para o Recrutamento Inclusivo da APPDI, entre outros. Estas iniciativas quebram as barreiras no acesso à informação, e promovem e facilitam a divulgação de informação essencial.

# Mapa de Boas Práticas

Ao longo das suas reuniões, a comunidade de práticas Portuguesa salientou 5 ideias-chave que estão interligadas:

**Acesso à Informação**  
**Linguagem clara e objectiva**  
**Ferramentas de auto-avaliação para profissionais**  
**Capacitação de Profissionais**  
**Cooperação entre instituições**

Durante as sessões da comunidade de práticas, tornou-se evidente que **nem as/os profissionais que trabalham com mulheres migrantes, nem as próprias mulheres migrantes têm acesso a informação**, em particular, informação transparente, clara e objectiva. O uso de **linguagem opaca** é a maior barreira que as mulheres migrantes enfrentam e que impede que conheçam seus direitos. No caso dos/as profissionais a dificuldade no acesso a informação clara e objectiva obsta a um bom desempenho das suas funções. Durante as sessões da comunidade de práticas, foram identificadas boas práticas que ajudam profissionais a melhorar o seu desempenho, como por exemplo, as **ferramentas de auto-avaliação**, como as desenvolvidas pela APPDI e mencionadas no seu manual de recrutamento inclusivo, que ajudam profissionais a identificar, desconstruir e eliminar estereótipos. E ainda o manual para profissionais desenvolvido pela Direcção Regional das Comunidades dos Açores, no âmbito do projecto REGIN.

As ferramentas são complementadas por workshops e sessões de **capacitação**, alguns desenvolvidos pela APPDI, acerca do recrutamento inclusivo, e com vista a ajudar a desconstruir e eliminar a reprodução de estereótipos ao longo de todo o processo de recrutamento. Outras iniciativas que promovem a capacitação, desta vez das trabalhadoras/es migrantes, e que foram salientadas ao longo das sessões da Comunidade de Práticas, incluem a iniciativa IKEA-CRESCER a qual pretende formar trabalhadoras/es migrantes acerca dos seus **direitos fundamentais**, em particular ao nível laboral, promovendo assim o exercício dos seus direitos.

Por último, membros da Comunidade de Práticas salientaram a importância da **cooperação e colaboração** entre as associações que trabalham com pessoas migrantes e empresas, com vista ao estabelecimento de protocolos de cooperação que asseguram o acesso ao mercado de trabalho das pessoas migrantes. Tendo sido, ainda, identificadas iniciativas, como por exemplo o speed recruitment que permitem agilizar a contratação de pessoas migrantes, reduzindo assim as barreiras no acesso ao mercado de trabalho.